

A midiatização da lesão de Neymar: estudo comparativo do *Jornal Nacional* e do *Jornal da Record*

Adriana Alves Rodrigues*
Samara Cavalcante Fernandes**

Resumo

*Objetivou-se com este artigo identificar e compreender a midiatização presente na cobertura jornalística realizada pelo *Jornal Nacional* e pelo *Jornal da Record*, sobre a lesão do jogador Neymar durante a *Copa do Mundo 2014*, sediada no Brasil. No estudo realizou-se, em primeiro nível, uma observação sistemática do acontecimento veiculado no *Jornal Nacional* e no *Jornal da Record*, que versavam sobre o mesmo fato, mediante a análise de conteúdo dos telejornais de referência. O resultado da análise indicou as influências tecnológicas presentes na produção e veiculação das notícias nos telejornais, assim como a mídia transformou o fato esportivo em acontecimento social.*

Palavras-chave: *Midiatização. Jornalismo esportivo. Critérios de noticiabilidade. Cobertura jornalística.*

* Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UEPB). Mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).
E-mail: adrianacontemporanea@gmail.com.

** Graduada em Comunicação Social pela UEPB. Produtora na TV Borborema, afiliada do SBT em Campina Grande-PB.

Introdução

Neste artigo, objetiva-se desvendar como se deu a construção da midiaticização na cobertura jornalística esportiva dos telejornais – objetos da nossa pesquisa – *Jornal Nacional* (JN) e *Jornal da Record* (JR) sobre a lesão do jogador Neymar durante a Copa do Mundo. Para entender como aconteceu esse processo, foram resgatados conceitos do jornalismo esportivo, refletiu-se sobre sua atuação na televisão, nos dias de hoje, bem como sua midiaticização na TV. Foram levantadas, ainda, questões, como o espetáculo nos eventos esportivos.

Foram discutidas, ainda, algumas observações sobre o JN e o JR e debatidos os reflexos e impactos da midiaticização na produção e circulação das notícias esportivas de ambos os telejornais, referentes ao caso Neymar. Os espetáculos esportivos modernos se tornaram um dos principais emblemas do chamado “processo de midiaticização” de eventos culturais (BORELLI, 2001). Dessa forma, objetiva-se compreender como a mídia transforma os eventos esportivos em acontecimentos sociais. Ressalte-se que a importância deste estudo está no impacto e na visibilidade que o esporte tem na sociedade, além de contribuir para o meio acadêmico e jornalístico. Dessa forma, estudos como esse servem de referência para as peculiaridades, o desenvolvimento e o crescimento dessa área tão presente na mídia.

Este artigo é composto por dois momentos. Na primeira parte do artigo, discute-se sobre a evolução e as características do jornalismo esportivo, os impactos da midiaticização na prática jornalística e a influência dos critérios de noticiabilidade no conteúdo final dos telejornais. Em seguida, analisa-se a cobertura jornalística esportiva realizada pelo JN, da Rede Globo, e pelo JR, da Rede Record, com o objetivo de descobrir como os telejornais realizaram a cobertura esportiva sobre a lesão do jogador Neymar, quais os recursos tecnológicos usados, quais os critérios de noticiabilidade utilizados por cada um e, conseqüentemente, identificar características da midiaticização.

Midiaticização e critérios de noticiabilidade no jornalismo esportivo

Para consistência deste estudo, propõe-se aqui discutir sobre temas como jornalismo esportivo, midiaticização, espetáculo e critérios de noticiabilidade. Durante anos, o jornalismo esportivo foi visto com preconceito. Nas primeiras décadas do futebol brasileiro, não havia o que hoje chamamos de “jornalismo esportivo” (COELHO, 2008). Apenas alguns

relatos em pequenas colunas faziam parte da cobertura esportiva dos jornais. Na televisão, seu surgimento só aconteceu, de acordo com Sousa (2005), em 1950, quando a extinta TV Tupi apresentou uma reportagem sobre o jogo entre os clubes Portuguesa de Desportos e São Paulo. Nesse período, o telejornalismo brasileiro via surgir os primeiros passos da cobertura esportiva que buscava espaço e reconhecimento na mídia.

A evolução do jornalismo esportivo se deve ao desenvolvimento da televisão na década de 1970. Ambos caminharam juntos ao progresso. À medida que o veículo explorava a tecnologia, ganhava agilidade e adquiria estrutura para transmitir eventos esportivos com características espetaculares. O esporte seguia conquistando espaço e chamando a atenção da mídia, não somente pelo fato de atrair e entreter o público, mas também por questões mercadológicas, já que grandes eventos esportivos, como Copa do Mundo, as Olimpíadas e a Fórmula 1, por exemplo, acabam transformando-se em produtos que são discutidos e comercializados nos veículos de comunicação. Essa relação entre esporte e mídia no Brasil pode ser caracterizada, principalmente, pela forma como ambos atingem as massas: 1) a televisão, por se tratar de um meio de comunicação com maior poder de sedução e formação de opinião pública, fato pela qual o veículo está presente em 95, 1% das residências (IBGE, 2012); 2) o esporte, por ser considerado a “paixão nacional” e arrastar sempre multidões aos eventos esportivos no país.

De acordo com Temer (2012), o jornalismo esportivo tem como característica uma enorme facilidade para atingir as massas e, por consequência, apresenta-se de forma diferenciada e peculiar. Nesse contexto, percebe-se por que a cobertura esportiva possui elementos voltados para o entretenimento e por que os acontecimentos esportivos são sempre colocados como espetáculos:

O jornalismo esportivo, cada vez mais, tem buscado o sentido do espetáculo, o que leva a uma identificação integrada com o show, o profissionalismo e o negócio. A criação, a difusão e o reconhecimento de ídolos e mitos no Esporte têm sido algumas das iniciativas do Jornalismo Esportivo na construção do espetáculo. (TUBINO, 2007, p. 719)

O esporte de maneira geral, em razão de possuir características espetaculares, ganhou representação na mídia impressa, televisiva, radiofônica e virtual. Borelli (2001) explica que os eventos esportivos são atualmente um dos movimentos sociais que mais estão na mídia, seja por questões de ordem mercadológica, seja por questão simbólica.

Tal representação na mídia só foi possível em razão do processo de midiaticização que os meios de comunicação vivem hoje, proporcionados e impulsionados pelos avanços tecnológicos, característicos da globalização. Nesse cenário, o jornalismo esportivo se encontra como um dos campos mais impactados por esse processo midiático.

A convergência tecnológica também acabou influenciando e colaborando para o surgimento do processo de midiaticização, que tem modificado a atuação dos meios de comunicação e alterado de forma intensa as práticas e relações na vida humana na contemporaneidade. Fausto Neto (2011) aponta duas suposições para justificar o fenômeno: a primeira refere-se ao fato de como a midiaticização disponibiliza aos indivíduos a facilidade e o domínio de interação, podendo estes comunicar, manifestar opiniões e até publicitar informações; a segunda estabelece uma força superior do campo das mídias, que determinaria as novas formas de relações encontradas na cultura digital dos dias atuais.

A midiaticização pode ser vista, portanto, como um fenômeno social recente que tem provocado mudanças no modo de fazer jornalismo, em que as tecnologias, as técnicas, as lógicas, as estratégias e as linguagens utilizadas pelas mídias passam a compor e a interferir nos vários campos sociais. Nesse contexto, partindo da ideia de que a midiaticização interfere diretamente na produção jornalística (FAUSTO NETO, 2011), torna-se necessário analisar os impactos das novas tecnologias e a midiaticização no processo de produção das notícias (referentes ao caso Neymar) nos telejornais JN e JR, além dos critérios de noticiabilidade.

Chegou-se, então, à “velha” pergunta: O que é notícia? Diariamente, veículos de comunicação de todo o país recebem, em suas redações, uma avalanche de informações sobre diversos fatos e acontecimentos que podem ou não se tornar notícias. Nesse momento, os jornalistas aparecem como os grandes responsáveis pela escolha em transformar determinado assunto em notícia. O fato é que, antes de decidir o que é ou não notícia, os profissionais de comunicação precisam estar atentos também aos critérios de noticiabilidade que Traquina (2008, p. 63) define como

o conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia. Assim, os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determina se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuindo ‘valor-notícia’.

Citado por Traquina (2008), Wolf (1987) explica que os valores-notícia estão presentes em todo o processo de produção jornalística; ou seja, no processo de seleção dos acontecimentos, assim como no processo de elaboração da notícia (isto é, no processo de construção da notícia). É importante ressaltar que existem diversos elencos de valores-notícia estabelecidos pelos pesquisadores. É possível notar divergência nas listas de atributos dos acontecimentos (características que determinam que fatos podem ser selecionados como notícias), de alguns autores como Silva (SILVA, 2014), que propõe a revisão e a atualização dos valores-notícia. A autora discorda, por exemplo, da forma sinônima com que os conceitos de noticiabilidade, valores-notícia e seleção de notícias são vistos. De acordo com Silva (2014), é importante situar e distinguir valores-notícia e seleção de notícias, como conceitos específicos, que pertencem ao universo mais amplo do conceito de noticiabilidade. Com o objetivo de operacionalizar análises de acontecimentos noticiados ou noticiáveis, ela apresenta a proposta de uma nova tabela que contempla tanto os atributos listados pelos diversos autores quanto a inclusão de novos valores-notícia.

Em meio às discussões que cercam os valores-notícia, pode-se afirmar que eles são elementos fundamentais na cultura jornalística e se mostram indispensáveis no momento de elaboração das notícias. São por meio deles que o jornalista seleciona e transforma acontecimentos em fatos noticiosos. Dessa forma, para entender os critérios de noticiabilidade usados pelo JN e pelo JR na cobertura do caso Neymar, debruçou-se sobre os valores-notícia de seleção e os valores-notícia de construção, estabelecidos por Wolf (1987) e Traquina (2008), os principais pesquisadores dessa área.

Segundo Wolf (1987), os valores-notícia de seleção estão ligados aos critérios que os jornalistas utilizam na seleção, ou seja, na escolha dos acontecimentos que serão transformados em notícia. Já os valores-notícia de construção são vistos como qualidades da sua construção como notícia e funcionam como linhas-guia para a exibição do material, sugerindo, por exemplo, o que deve ser realçado, omitido e prioritário na construção do acontecimento como notícia. Wolf (1987) divide, ainda, os valores-notícia de seleção em critérios substantivos e critérios contextuais. Os critérios substantivos dizem respeito à avaliação da importância do acontecimento: a morte, a notoriedade, a proximidade, a relevância, a novidade, o tempo, a notabilidade, o inesperado, o conflito, a infração e o escândalo. Os critérios contextuais se referem ao contexto do processo de produção das notícias: a disponibilidade, o equilíbrio, a visualidade, a concorrência e o dia noticioso.

Estratégias metodológicas

Para a análise sobre a lesão de Neymar, jogador da seleção brasileira com base nos critérios de noticiabilidade, realizou-se, em primeiro nível, uma observação sistemática do acontecimento veiculado no JN e no JR, que versavam sobre o mesmo fato, por meio da Análise de Conteúdo dos telejornais de referência. A análise de conteúdos proposta por Bardin (1977) é caracterizada por um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O desenvolvimento desse instrumento de análise das comunicações é seguir, passo a passo, o crescimento quantitativo e as diversas formas qualitativas das pesquisas empíricas, apoiadas em uma das técnicas conhecida como Análise de Conteúdos.

A amostragem selecionada foi composta por dez notícias no JN e cinco no JR, referentes à Neymar, analisadas no dia 5 de julho de 2014 – um dia após a lesão do jogador e data em que os telejornais realizaram a cobertura jornalística mostrando os desdobramentos do caso. Para compor a análise, utilizou-se, também, a esquematização dos espelhos dos telejornais com a escalada, blocos e chamadas dos dois telejornais, referentes à edição do dia 5 de julho de 2014.

Na escolha do *corpus* para esta pesquisa, levou-se em consideração que os telejornais são apresentados no mesmo horário e, por isso, são concorrentes diretos na busca pelo melhor conteúdo e pela maior audiência. Outro fator relevante para a escolha do estudo está na quantidade de notícias referentes ao caso Neymar, encontradas no JN e no JR. Além disso, é importante frisar que jogadores como Lionel Messi, Cristiano Ronaldo e Neymar são considerados estrelas, heróis, guerreiros e vencedores pela mídia (sendo um exemplo de vida para muitos meninos que sonham em ser jogador de futebol) e, talvez, por isso as notícias sobre a lesão de um desses personagens (Neymar), no JN e no JR, tenha ganhado tamanha visibilidade e destaque nacional e internacional.

Desse modo, foram levados em consideração para a pesquisa os seguintes valores-notícia ou, conseqüentemente, critérios de noticiabilidade: *tempo, equilíbrio, notoriedade e dramatização*, estabelecidos por Wolf (1987) e Traquina (2008). Durante o estudo comparativo, fez-se uma breve reflexão sobre esses valores-notícia utilizados pelos telejornais, como as novas tecnologias (internet, redes sociais) influenciaram na cobertura esportiva e por que o caso Neymar foi midiaticizado.

Jornal Nacional e Jornal da Record: estudo comparativo

O JN e o JR são os telejornais mais antigos do Brasil. Exibidos em horário nobre da televisão, estão sempre disputando os maiores picos de audiência e têm como características semelhantes os eventos esportivos presentes na programação. Todos os dias, os dois telejornais apresentam, em suas edições, notícias e acontecimentos sobre o mundo dos esportes e também sobre seus personagens (atletas, técnicos, dirigentes, torcida...), com o objetivo de atrair e entreter os telespectadores.

Em grandes eventos esportivos como Copa do Mundo e Jogos Olímpicos, por exemplo, os telejornais se confrontam para mostrar quem realiza a melhor cobertura jornalística esportiva. É justamente nesse cenário que muitas vezes os acontecimentos esportivos acabam ganhando características midiáticas e espetaculares, como se verá adiante.

O JR¹ vai ao ar de segunda a sexta às 20h40, com 60 minutos de duração e aos sábados às 19h45, com 45 minutos. Sua estreia aconteceu em 1972, quando a emissora ainda pertencia ao grupo Paulo Machado de Carvalho e ao empresário Sílvio Santos. Em junho de 2009, após várias mudanças ao longo dos anos, a redação da emissora passou por uma reformulação, tornando-se ainda mais ampla. Entrava no ar o “novo” JR, que em setembro de 2010 passou a ser transmitido em HD.

O telejornal faz a cobertura dos principais acontecimentos no Brasil e no mundo. A produção de reportagens especiais e investigativas é o ponto forte do telejornal. O JR possui repórteres em todos os Estados do Brasil, por meio das afiliadas da Rede Record, e também conta com correspondentes internacionais. O JR também é exibido pela Record Internacional, chegando a alcançar 150 países.

Além da previsão do tempo e de apresentar tradicionalmente a cada semana uma série de reportagens especiais em cinco ou seis episódios, o telejornal também possui alguns blocos de notícias durante sua exibição diária, intercalados como o modelo tradicional de telejornalismo brasileiro. São eles: Minuto JR; JR de Olho; JR ao Vivo; JR no mundo; Direto de Brasília e JR Norte e Nordeste. O JN² é um telejornal produzido e apresentado pela Rede Globo desde sua estreia, em 1º de setembro de 1969. Exibido também no horário noturno, de segunda a sábado com 40 minutos de duração, é um dos telejornais mais assistidos e reconhecidos do país, tendo ao longo de sua existência acumulado diversos prêmios. O JN se tornou, em alguns anos, o mais importante e famoso noticiário brasileiro, alcançando altos índices de audiência.

1 Cf. JORNAL DA RECORD. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jornal_da_Record>. Acesso em: 4 nov. 2014.

2 Cf. JORNAL NACIONAL. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jornal_Nacional>. Acesso em: 4 nov. 2014.

Durante a década de 1970, por interesse próprio, o telejornal deu ênfase à cobertura internacional e aos esportes. Em 1977, foram inaugurados equipamentos portáteis para geração de imagens. Na ocasião, Glória Maria se tornou a primeira repórter do Brasil a entrar no ar ao vivo. Em 1978, outros equipamentos foram substituídos, permitindo a edição eletrônica de videotape, aumentando a velocidade do telejornalismo. No ano de 1983, o JN ganhou a sua primeira vinheta eletrônica. Em 1989, O Jornal Nacional estreia abertura e cenários novos. Já na década de 1990, a qualidade do telejornalismo praticado pela emissora atingia altos padrões. Em 1991, por exemplo, pela primeira vez uma guerra foi transmitida ao vivo, a Guerra do Golfo. Em 1994, pela primeira vez, uma cobertura de Copa do Mundo é ancorada ao vivo do país-sede, os Estados Unidos. Em 2000, o JN muda o cenário de estúdio e começa a ser apresentado de dentro a própria redação, passando a sensação de interação.

Em um breve histórico sobre o JN e o JR, pode-se observar, além de algumas semelhanças, como os esportes fazendo parte da programação, algumas diferenças entre os telejornais. O JR, por exemplo, tem como principal característica a produção de reportagens especiais e investigativas, enquanto o JN prefere dar ênfase à cobertura internacional e aos esportes. Além disso, percebem-se diferenças também nas questões técnicas dos dois telejornais. A Rede Globo faz questão de mostrar os avanços tecnológicos presentes na produção e veiculação do JN ao longo dos anos, e a Rede Record prioriza mostrar a equipe técnica do JR (espalhada em todos os Estados do país e do mundo), responsável por trazer a notícia cada vez mais perto do telespectador.

Diante às diferenças aqui encontradas, o desafio foi verificar como o jornalismo esportivo é representado na programação dos telejornais. Baseando-se nos critérios de noticiabilidade selecionados para este artigo, iniciou-se o estudo comparativo observando a diferença na quantidade de notícias sobre o jogador Neymar no JN e no JR, do dia 5 de julho de 2014. Enquanto o JN dedicou dez notícias referentes ao jogador, além de comentários dos jornalistas Galvão Bueno e Patrícia Poeta, durante toda a edição do telejornal, o JR apresentou apenas cinco notícias. A análise da esquematização dos espelhos dos dois telejornais deixa claro o interesse e a repetição do JN sobre o caso. Nesse contexto, o fator *tempo* é considerado valor-notícia utilizado pelo telejornal. Traquina (2008) explica que, quando um assunto ganha noticiabilidade na comunidade jornalística, ele permanece ainda sendo assunto e com valor-notícia durante muito tempo. Isso explica por que o JN dedicou praticamente toda

a edição do telejornal sobre a lesão do jogador. O fato é que Neymar ganhou tanta noticiabilidade a ponto de, durante muito tempo (no caso durante toda edição do telejornal), todo e qualquer assunto relacionado a ele foi visto e explorado como valor-notícia.

Percebe-se melhor o valor-notícia *tempo* nos blocos do telejornal. O primeiro bloco começa e termina com assuntos referentes a Neymar. Na sequência, o segundo também inicia e termina com notícias sobre o jogador. No terceiro, o assunto mais uma vez é a lesão do atleta. O quarto bloco é o único que não traz notícias sobre o jogador. No quinto, o assunto é retomado e, no sexto e último bloco, o JN é encerrado com o apoio e mensagens dedicadas a Neymar. É importante ressaltar que o JN priorizou o tempo todo a lesão do jogador e deixou um pouco de lado o que poderia ser considerado, também, as principais notícias do Brasil e do mundo. O telejornal exibiu nesse dia, apenas uma notícia sobre o desabamento de um viaduto na cidade de Belo Horizonte, que deixou duas pessoas mortas, dois dias antes, e o sequestro de um palestino em Israel, noticiado apenas no quarto bloco.

Em contrapartida ao valor-notícia *tempo*, utilizado pelo JN, o JR utilizou o *equilíbrio* como valor-notícia. Segundo Traquina (2008), a noticiabilidade de um acontecimento pode estar ligada à quantidade de notícias que existe ou já existiu sobre esse assunto, em pouco espaço de tempo. Dessa maneira, levando em consideração o valor-notícia de equilíbrio, a empresa jornalística acaba optando por não explorar mais o assunto, devido ao fato de o mesmo já ter sido noticiado há pouco tempo. É justamente isso que faz o JR. O telejornal até noticia a lesão do jogador Neymar, mas diferentemente do JN, não torna o assunto prioritário e muito menos deixa de lado os fatos que foram destaque no país e no mundo. Pode-se observar a diferença entre o conteúdo dos dois telejornais, olhando mais uma vez, os espelhos em anexos. É importante pontuar que o JR começa o telejornal da mesma maneira que o JN (com notícias sobre a lesão do jogador), no entanto, segue a apresentação com outras notícias da área policial, econômica e internacional. Fazendo um comparativo com o espelho do JN, nota-se que o JR apresenta, no primeiro bloco, duas notícias sobre o jogador. Na sequência, o segundo bloco não traz nenhuma matéria sobre o atleta. E no último bloco o assunto só volta a ser noticiado no final do telejornal.

Ao analisar melhor o primeiro bloco dos dois jornais, um fato chama a atenção. Enquanto o JN exhibe quatro notícias para falar sobre: a lesão de Neymar, a saída dele da Copa, a chegada à casa da mãe e os

possíveis substitutos, o JR apresenta as mesmas informações, apenas com a breve participação do repórter Bruno Piccinato. Ou seja, a diferença de tempo dedicado ao assunto pelo JN e pelo JR é visivelmente diferente. O JR, por meio do valor-notícia *equilíbrio*, supostamente não aprofundou a edição do seu telejornal com o caso Neymar, ao contrário do JN, que preferiu dominar o assunto.

Seguindo com o estudo comparativo, foi identificada nos dois telejornais a presença de outro valor-notícia, a *notoriedade*, que, de acordo com Traquina (2008) diz respeito à visibilidade, à importância e ao sucesso do ator principal envolvido no acontecimento (nesse caso Neymar). Talvez por isso as celebridades, os políticos e os famosos (cantores, atores, artistas, atletas) ganham sempre notoriedade na mídia. A *notoriedade* do jogador Neymar explica, por exemplo, por que o assunto sobre a lesão dele, sofrida durante a Copa do Mundo, ganhou repercussão nacional e internacional. Neymar é considerado pela mídia um dos melhores jogadores do mundo. Tudo o que envolve o nome dele acaba virando notícia. Muito mais que jogador de futebol, Neymar é hoje uma celebridade mundial. O craque faz sucesso dentro e fora dos campos. Em seu perfil no Facebook³, o jogador é acompanhado por mais de 49 milhões de pessoas. No Twitter⁴, ele possui dois perfis, sendo um pessoal e o outro que é utilizado para divulgar notícias, estatísticas e eventos. Juntos, somam aproximadamente 17 milhões de seguidores. Já a sua conta no Instagram⁵, tem cerca de 12 milhões de seguidores. Além dos perfis nas redes sociais, os fãs podem acompanhar tudo que acontece no seu dia a dia através do site oficial⁶ do jogador. Por estes motivos, qualquer notícia referente a ele acaba sendo destaque nos jornais, revistas e portais de todo o mundo.

Outro ponto que nos chama atenção são os comentários e as opiniões pessoais dos apresentadores sobre a lesão do jogador, presente nos dois telejornais, comprovando mais uma vez a importância que o mesmo possui na mídia. A notoriedade de Neymar justifica também como o Jornal Nacional e o Jornal da Record apresentaram seus noticiários. Os dois telejornais deram início à edição do dia 5 de julho de 2014, utilizando o mesmo recurso tecnológico: um vídeo do jogador falando sobre o sonho de disputar uma final de Copa do Mundo, interrompido devido à lesão sofrida.

3 Cf. NEYMAR JR. *Facebook*. Disponível em: <<https://www.facebook.com/neymarjr>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

4 Cf. NEYMAR JR. *Site*. Disponível em: <<https://twitter.com/neymarjr> / <https://twitter.com/NeymarJrSite>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

5 NEYMARJR. *Instagram*. Disponível em: <<http://instagram.com/neymarjr>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

6 NEYMAR oficial. Disponível em: <<http://www.neymaroficial.com/nav/>>. Acesso em: 10 nov. 2014.



FIGURA 1 – Neymar falando sobre a saída da Copa: vídeo 1.
Fonte: ASSISTA..., 2014.

Em continuidade à análise comparativa, verificou-se a **dramatização** como outro valor-notícia, utilizado pelo Jornal Nacional. Segundo Traquina (2008), a “dramatização” é vista como o reforço das situações mais dramáticas, críticas e emocionais. A mídia se aproveita de assuntos que envolvem escândalos, tragédias, morte e emoção, exibindo-os de forma sensacionalista e apelativa, para despertar a atenção das pessoas. No caso da cobertura jornalística sobre a contusão de Neymar, por exemplo, o JN fez questão de exibir repetidamente 21 vezes, durante toda a edição do telejornal, o momento em que o jogador sofre a falta (que resulta à lesão na coluna), como pode ser visto na figura abaixo.

O telejornal encontrou na imagem a maneira de reforçar a situação dramática vivida pelo jogador e despertar o lado emocional dos telespectadores que sofreram e sentiram a dor de Neymar, cada vez que o momento da falta foi mostrado. A notícia foi construída, portanto, priorizando a lesão do jogador (fato esportivo).

Com características de espetáculo, a dramatização do caso continuou com a narração do repórter Tino Marcos:

A cena que chocou o país durou um segundo. A dor ainda não passou! Era um escanteio para a Colômbia, atento a chance de um contra ataque, Neymar examinou o espaço atrás... enxugou o suor, coçou o nariz, passos lentos... É quando surge embaixo, no vídeo, o camisa dezoito, o jogador de quem já mais esqueceremos. Ajeitou a meia, caminhou devagar. Houve uma breve conversa entre Neymar e Zuñiga. Hernanes acabava de entrar

em campo. Quarenta e um do segundo tempo! Quintero cobrou o escanteio e Ramires afastou pra lá, onde estava Neymar, que fez um gesto de quem vai dominar no peito, não conseguiria (nesse momento a cena da lesão é mostrada cinco vezes)! O joelho direito bateu ali, entre o um e o zero, e o dez desmoronou! A mão ainda cheia de grama buscava entender o que acontecia ali nas costas. Choro! Dor! E, certamente, aquela angústia... e agora? O lateral Marcelo foi o primeiro a chegar. Ele e James Rodrigues botaram as mãos nas costas de Neymar e ele urrou de dor! Durou quatrocentos e cinquenta e sete minutos de futebol a Copa do Mundo para Neymar. (ENTENDA..., 2014)

Pode-se observar o espetáculo presente na narração do repórter. É como se o telespectador estivesse diante de uma estória contada e ilustrada, daquelas que prendem a atenção e esboça a curiosidade de todos para o final da trama. O jornalismo esportivo ganha cada dia mais espaço na mídia, justamente por transformar eventos e fatos esportivos em fonte de entretenimento. Após a análise com base nos critérios de noticiabilidade selecionados para o estudo, percebeu-se que o JN priorizou o *tempo* e elementos da *dramatização* para construir e cobrir a lesão de Neymar, além da *notoriedade* do jogador. Enquanto isso, o JR, apesar de usar a *notoriedade* de Neymar para noticiar o fato, preferiu utilizar o *equilíbrio* para não tornar o assunto prioritário e também para dar ênfase a outros assuntos.

Além dos critérios aqui analisados, reflete-se, ainda, sobre a influência tecnológica na produção e veiculação das notícias sobre Neymar em ambos os telejornais. Identificou-se, ao longo do estudo, a internet, como principal ferramenta utilizada. Tanto o JN quanto o JR fizeram uso das redes sociais para compor a cobertura jornalística sobre o caso.

Observou-se, assim, que a midiatização alterou o modo de fazer jornalismo, que cada vez mais tem buscado tecnologias e estratégias midiáticas para cobrir fatos esportivos, assim como auxiliar na produção noticiosa em geral. Os reflexos dessa influência tecnológica estão presentes nos telejornais por meio de outros recursos. Além da inclusão das redes sociais na produção do JN, o telejornal usou também a expressão *#forçaNeymar*, característica do espaço virtual, na chamada para o sexto bloco, e interagiu com as pessoas nas ruas que mandavam uma mensagem de otimismo para o jogador lesionado (COM A SAÍDA..., 2014). A tecnologia acabou compondo e interferindo na produção jornalística. O acontecimento único (lesão do jogador) acabou gerando, por meio da grande mídia, outros acontecimentos sociais, como a participação e a manifestação das pessoas anônimas sobre a saída de Neymar da Copa.

Já o JR, que também se apropriou das redes sociais, fez uso de uma charge (recurso tecnológico para encerrar o jornal), em que mostra Neymar e o Brasil chorando com a saída do jogador da Copa do Mundo. O telejornal representou o sentimento de tristeza das pessoas – representadas pelo mapa do Brasil. O acontecimento mais uma vez ganhou proporção e se estendeu além da mídia. O caso acabou agendando o debate e potencializando o discurso das pessoas que não falavam em outra coisa que não fosse à lesão do jogador.



FIGURA 2 – Charge: vídeo 2.
Fonte: ASSISTA..., 2014.

Dessa maneira, a cobertura jornalística esportiva do JN e do JR sobre a lesão de Neymar se caracterizou por uma cobertura midiaticizada, não somente pelas influências tecnológicas encontradas na produção e veiculação dos noticiários, mas também por ter como personagem, ator principal, um “sujeito midiaticizado” (Neymar), que desperta o interesse da mídia nacional e internacional, além do acontecimento esportivo também midiaticizado e de grande repercussão (Copa do Mundo), que ele integrava. É possível observar como cada veículo, com suas estratégias, acabou transformando o fato esportivo em acontecimento social, colocando o jogador Neymar como o “herói” que representava o Brasil e que, conseqüentemente, traria o título da Copa para os brasileiros. O acontecimento midiaticizado se deve, portanto, à forma como sua lesão foi mostrada, narrada e comentada pelos telejornais.

Conclusão

O jornalismo esportivo esteve ao longo dos anos buscando identidade, reconhecimento e espaço na mídia. Nos primeiros anos de cobertura esportiva, mantinha essas características. Pouca gente acreditava que o futebol fosse assunto para estampar manchetes (COELHO, 2008) e os jornalistas responsáveis pelo assunto não passavam apenas de palpiteiros. Com a evolução da tecnologia, a mídia televisiva proporcionou a inclusão do jornalismo esportivo na programação e passou a apresentá-lo como verdadeiros shows-espetáculos. O potencial da área, que tem como característica atingir as massas e entreter, foi rapidamente explorado e incluído pela mídia. Hoje, o jornalismo esportivo não estampa apenas manchetes de jornais, ele está na programação dos telejornais, em capas de revistas, em sites, em blogs e em redes sociais e ainda é discutido em programas televisivos, dedicados ao gênero. Os eventos esportivos foram transformados em fonte de lucro para os veículos de comunicação, e isso pode ser visto a cada Copa do Mundo. Os veículos de comunicação disputam o melhor ângulo, a melhor imagem, a melhor reportagem, o melhor entrevistado e, por fim, a melhor cobertura.

Na análise realizada sobre a cobertura jornalística da lesão de Neymar durante a Copa no Brasil, por exemplo, o protagonismo do jogador presente nas matérias do JN e no JR explica a midiaticização ocorrida no caso. A forma das imagens da lesão, a repercussão nas redes sociais, a repercussão internacional, os vídeos do jogador falando sobre o assunto, os comentários dos apresentadores e a narração dos repórteres apresentadas indicam como possivelmente o assunto foi midiaticizado pelos telejornais. Com base no estudo comparativo, observou-se também como a influência tecnológica e os critérios de noticiabilidade encontrados na análise auxiliaram na construção da cobertura jornalística do JN e do JR. Compreende-se, aqui, a tecnologia como aliada e os valores-notícia como elementos necessários e decisivos na produção e veiculação das notícias, nos telejornais.

The media coverage of Neymar's injury: comparative study of Jornal Nacional and Jornal Record

Abstract

The objective of this paper was to identify and understand the media coverage present in news coverage by Jornal Nacional and Jornal da Record on soccer player Neymar's

injury during the 2014 World Cup games in Brazil. First, a systematic observation was carried out on the event broadcasted on Jornal Nacional and Jornal da Record TV news broadcasts, which dealt with the same fact by content analysis of these TV news programs. The result of the analysis indicated the technological influences in the production and broadcasting of televised news programs, as well as how media transformed a sports fact into a social event.

Keywords: *Media coverage. Sports reporting. Newsworthiness criteria. News coverage.*

Referências

ASSISTA à íntegra do *Jornal da Record* deste sábado, 5 ago. 2014. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/jornal-da-record/videos/assista-a-integra-do-jornal-da-record-deste-sabado-05-7072014>>. Acesso em: 30 out. 2014.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

BORELLI, Viviane. Cobertura midiática de acontecimentos esportivos: uma breve revisão de estudos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, 24, 2001, Campo Grande, MS. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/69091043172603617173111127019307506949.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.

COELHO, Paulo Vinicius. *Jornalismo esportivo*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

COM A SAÍDA do craque a hashtag #ForçaNeymar movimentou o Twitter. 2014. Disponível em: <<http://blog.agenciahive.com.br/forca-neymar/>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

FAUSTO NETO, Antônio. Transformações do jornalismo na sociedade em vias de midiaticização. In: _____; FERNANDES, J. D. C. (Org.). *Interfaces jornalísticas: ambientes, tecnologias e linguagens*. João Pessoa: Ed. FPB, 2011.

IBGE: pela 1ª vez, domicílios brasileiros têm mais TV e geladeira do que rádio. 2012. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2012-04-27/ibge-pela-1-vez-domicilios-brasileiros-tem-mais-tv-e-geladeira-d.html>>. Acesso em: 30 out. 2014.

JORNAL DA RECORD. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jornal_da_Record>. Acesso em: 4 nov. 2014.

JORNAL NACIONAL. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jornal_Nacional>. Acesso em: 4 nov. 2014.

NEYMAR JR. *Facebook*. Disponível em: <<https://www.facebook.com/neymarjr>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

NEYMAR JR. Site. Disponível em: <<https://twitter.com/neymarjr> / <https://twitter.com/Neymar-JrSite>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

NEYMAR Oficial. Disponível em: <<http://www.neymaroficial.com/nav/>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

NEYMARJR. *Instagram*. Disponível em: <<http://instagram.com/neymarjr>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo da; FERNANDES, Mario Luiz. (Org.). *Critérios de noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações*. Florianópolis: Insular, 2014.

SOUSA, Li-Chang Shuen C. S. Noticiário esportivo no Brasil: uma resenha histórica. 2005. Disponível em: <<http://jornalismo.ufma.br/licristina/files/2014/01/1%C3%A2mina.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2014.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessôa. “O time está dando o melhor de si”: aspectos do esporte na programação da televisão brasileira. In: MORAES, O. J.; MARQUES, J. C. (Org.). *Esporte na idade média: diversão, informação e educação*. São Paulo: Intercom, 2012.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo: a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional*. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2008. v. 2.

Enviado em 22 de agosto de 2015.

Aceito em 20 de novembro de 2015.

